

## **Alta do petróleo fará gasolina subir ainda mais? Especialistas comentam**

Por: Giulia Fontes

O preço do petróleo vem batendo recordes no início de 2022, impulsionado pelo aumento da demanda com a retomada da economia e pelas tensões entre Rússia e Ucrânia. Segundo especialistas, esse aumento vai acabar chegando ao preço dos combustíveis no Brasil.

A política de preços da Petrobras, adotada em 2016, prevê que o valor cobrado por combustíveis como gasolina e diesel, derivados do petróleo, seja atrelado ao mercado internacional, em dólar. Por isso, oscilações no exterior acabam tendo impacto para o consumidor brasileiro.

### **Gasolina precisa subir 8%, dizem importadores**

O último reajuste feito pela Petrobras foi anunciado em 11 de janeiro. A alta foi de 4,85% para a gasolina e 8,08% para o diesel.

Nesse dia, segundo a agência Reuters, o barril do petróleo tipo Brent estava cotado a US\$ 83. Agora, o preço já está na faixa dos US\$ 90 —e previsões de instituições como o banco Goldman Sachs apontam que a cotação pode chegar a US\$ 100 em 2022.

Sérgio Araújo, presidente-executivo da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), afirma que, na última quinta-feira (27), a defasagem dos preços cobrados pela Petrobras já estava "muito elevada".

“A Petrobras já deveria ter subido [os preços]. [Na quinta], a expectativa do mercado já era de um aumento de 9% no diesel e 8% na gasolina.”-Sérgio Araújo, da Abicom

Os importadores afirmam que a Petrobras não tem acompanhado todas as variações no preço do petróleo. As empresas reclamam que são prejudicadas por essa prática, já que a estatal é dominante no mercado.

"Se você traz um produto mais caro [que o da Petrobras], obviamente tem uma dificuldade muito grande para a comercialização. (...) Quanto mais tempo a Petrobras demora para fazer o reajuste, pior fica a situação", diz Araújo.

### **Dólar pode ajudar a amortecer alta**

Alexandre Chaia, economista e professor do Insper, afirma que, apesar da alta do petróleo, a tendência de queda do dólar "pode ser um alento" para os preços.

Na semana passada, a cotação da moeda norte-americana caiu R\$ 0,113 —de R\$ 5,503 na segunda (24) para R\$ 5,39 na sexta (28).

“Isso pode ajudar a compensar o efeito do aumento do preço do petróleo --mas só se a questão política [no Brasil] não degradingolar [fazendo a cotação do dólar subir novamente]”.-Alexandre Chaia, do Insper

### **Queda do dólar pode não compensar**

Mesmo se o dólar continuar em queda, porém, o movimento pode não compensar toda a variação do preço do petróleo. Ou seja, também haveria reajuste para o consumidor, ainda que menor.

Na opinião de Rodrigo Leão, coordenador técnico do Inep (Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), ligado à FUP (Federação Única dos Petroleiros), é pouco provável que haja algum alívio no preço dos combustíveis no mercado brasileiro.

“O que a Petrobras tem sinalizado é que em algum momento ela vai aumentar o preço. É por isso que nada indica que o preço para o consumidor vai cair. Ao contrário, a tendência é de alta.”-Rodrigo Leão, do Inep

Levantamento da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) realizado na semana entre os dias 23 e 29 de janeiro aponta que o litro da gasolina já chega a R\$ 8,029 em Angra dos Reis (RJ). Em média, o combustível era vendido a R\$ 6,658 o litro, segundo a agência.

### **Petrobras não comenta possíveis altas**

O UOL questionou a Petrobras a respeito de um possível reajuste, mas a empresa afirmou que não antecipa decisões sobre preços.

### **Por que o petróleo está em alta**

Helder Queiroz, professor do Grupo de Economia da Energia do Instituto de Economia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) que foi diretor da ANP entre 2011 e 2015, diz que dois fatores principais ajudam a entender a alta do preço do petróleo.

O primeiro é a expectativa de retomada do crescimento econômico, principalmente nos países mais desenvolvidos. "Oferta e demanda estão meio apertadas. É claro que existe a disponibilidade para países aumentarem suas produções, mas em um primeiro momento isso pode ficar restrito", diz.

O segundo aspecto é geopolítico, relacionado a um possível conflito entre Rússia e Ucrânia. Os dois países são peças importantes no fornecimento de gás natural para a Europa: a Rússia, pela produção, e a Ucrânia pelo transporte. "Em um momento de tensão como esse, acaba havendo um efeito de alta nos preços", afirma Queiroz.

De acordo com o professor, é difícil prever o que vai acontecer com a cotação do petróleo. Mas, se a tensão entre Rússia e Ucrânia diminuir, é possível que haja "uma acomodação" dos valores.

Link para a matéria original:

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/02/01/preco-gasolina-aumento-petroleo-2022.htm>